



tem
mulher negra
NO AUDIOVISUAL CAMPINENSE

CATÁLOGO PROFISSIONAL



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA





QUANDO MULHERES

NEGRAS

ESCREVEM SEUS ROTEIROS,
ELAS MUDAM A CENA.
NOSSO PLANO É PROTAGONIZAR!

CATÁLOGO PROFISSIONAL



www.mulhernegranoaudiovisual.com.br



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO
DA PARAIBA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto Editorial/Coordenação da Pesquisa/Autoria do Projeto:

Carla Borba

Projeto Gráfico:

Bergson Beggs

Ilustração da Capa:

Bergson Beggs

Fotografia:

**Arquivo pessoal das
participantes do Catálogo**

Equipe de Pesquisa:

Myrlla dos Anjos / Valdívia Costa

Realização:

**Governo do Estado da Paraíba
Lei Paulo Gustavo
Ministério da Cultura
Governo Federal**

Apoio:

Associação Rede de Conexões para Cidadania - ARCCID

2024

Todos os direitos reservados ao projeto Tem Mulher Negra no Audiovisual Campinense
www.mulhernegranoaudiovisual.com.br

Sumário

Agradecimentos	05
Nota da equipe de pesquisa	06
Apresentação	07
Cenas de Resistência	08
O Catálogo e a Visibilidade da Mulher Negra	09
Alana Talitha	10
Ana Beatriz Lima	11
Ana Júlia Moraes	12
Anne Emanuelle	13
Carol Brito	14
Carolina Porto	15
Caroline Lucindo	16
Clara Farias	17
Cris Leandro	18
Dayara Sousa	19
Fabi Melo	20
Flora Santos	21
Guerreira Passos	22
Joana Marques	23
Kermelly Santos	24
Mayrane Martins	25
Myrlla dos Anjos	26
Nicolly Silva	27
Val da Costa	28
Valtyenny Pires	29

Agradecimentos

“Eu sou porque nós somos”

É com base nessa filosofia de origem africana sobre a nossa humanização a partir da conexão com o outro que desejamos agradecer pela possibilidade de construção deste Catálogo, enquanto expressão da força do coletivo.

O **Tem Mulher Negra no Audiovisual Campinense: Catálogo Profissional** é uma construção conjunta viabilizada pela oferta do edital da Lei Paulo Gustavo do Estado da Paraíba, portanto, é também fruto de política pública para fomento de projetos culturais.

Nós agradecemos a todos aqueles que lutaram pela conquista dessas políticas e pelos agentes públicos que trabalharam pela sua instrumentalização e aplicação, tanto na esfera federal, quanto na estadual.

Um agradecimento especial a cada uma das mulheres contactadas para a elaboração dessa ferramenta e todas aquelas que dedicaram um tempo para o diálogo conosco, acreditando na potência do projeto.

Agradecemos também aos nossos apoiadores, em particular à Associação Rede de Conexões para Cidadania - ARCCID, que tem atuado junto com a equipe do projeto desde a construção do nosso objeto de pesquisa até a reta final da entrega do Catálogo, garantindo suporte logístico. Agradecer ainda ao apoio técnico inicial ofertado pela Associação de Juventudes, Cultura e Cidadania - AJURCC.

Nossa gratidão à equipe de execução do projeto que sonhou e trabalhou em conjunto por uma causa que se materializou neste Catálogo.



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Nota da equipe de pesquisa

O campo de pesquisa pode ser mais surpreendente e apaixonante do que qualquer planejamento possa projetar. Propusemos o trabalho do mapeamento da presença de mulheres negras na produção audiovisual campinense, partindo da hipótese de que, apesar da aparente inexistência dessas profissionais, elas estão na cena.

O projeto **Tem Mulher Negra no Audiovisual Campinense: Catálogo Profissional**, viabilizado por edital da Lei Paulo Gustavo e apoiado pela Associação Rede de Conexões para Cidadania – ARCCID, traçou como objetivo conhecer essa presença negra feminina nas produtoras de audiovisual de Campina Grande e, sequencialmente, catalogar as profissionais que atuam na área de forma autônoma.

Em fevereiro de 2024 iniciamos a etapa do levantamento de dados para saber se as mulheres negras estavam compondo as equipes das produtoras de audiovisual existentes na cidade de Campina Grande e em quais cargos estavam posicionadas.

Encontramos roteiristas, diretoras, produtoras, diretoras de fotografia, editoras, animadoras, atrizes. Mas, descobrimos que a maioria faz produção independente e participa de projetos viabilizados por editais. Foi praticamente uma unanimidade a denúncia da reduzida presença feminina negra nos sets de filmagem, embora exista a oferta dessa mão de obra qualificada.

Ainda sobre a etapa do trabalho de campo vale o destaque referente à incerteza de algumas profissionais sobre considerar-se ou não ser negra. A dúvida saltou diante da apresentação de um formulário solicitando autodeclaração racial.

Ficou evidente que o projeto provocou entre algumas profissionais uma discussão racial irrefletida até então. Uma questão não problematizada entre uma parcela dos entrevistados, como se o marcador social raça/cor não fosse

socialmente relevante.

Para a equipe de pesquisa, essa revelação do campo foi importante e decisiva para o processo de escolha das profissionais que integrariam o Catálogo. A seleção levou em consideração não apenas a autodeclaração, mas também a leitura sociorracial sobre cada uma.

Importante destacar que o projeto não contempla todas as mulheres negras que atuam nesse campo em Campina Grande, certamente existem outras que nós não conseguimos alcançar, mas que esperamos poder nos conectar em novas oportunidades.

O projeto **Tem Mulher Negra no Audiovisual Campinense: Catálogo Profissional** foi uma das 3.359 propostas inscritas no edital da Lei Paulo Gustavo na Paraíba, concorrendo no segmento das ações afirmativas, o qual correspondeu a 30,84% do total de propostas apresentadas. O projeto de pesquisa sobre a atuação de mulheres negras no audiovisual conseguiu ser um dos 108 contemplados na terceira das 12 regionais.



**CATÁLOGO
PROFISSIONAL**

Apresentação

Mulheres negras ocupando espaços de projeção e poder é uma forma de subverter a lógica multiplamente opressora e afuniladora das chances de protagonismo.

No imaginário social brasileiro, como denunciou a intelectual Lélia Gonzalez, a mulher negra ainda aparece como naturalmente ocupante de lugares da subalternidade. Mapear a presença da mulher negra atuante no universo do audiovisual é refletir sobre racismo estrutural que permeia as relações sociais e de trabalho. Concomitantemente é refletir também sobre a resistência dessa mulher negra que mesmo integrando o universo das minorias subalternizadas e sendo alvo de opressões múltiplas, consegue ocupar um lugar que lhe é socialmente desautorizado.

O catálogo Tem Mulher Negra no Audiovisual Campinense: Catálogo Profissional possui princípios antirracista, tendo como motivação construir ferramentas de visibilidade para mulheres negras que atuam como profissionais na cena audiovisual de Campina Grande. Sua importância sociocultural está em apresentar de forma sistematizada essas profissionais em um catálogo dirigido ao ecossistema da economia criativa local.

A ferramenta digital foi elaborada como produto de projeto aprovado na categoria pesquisas e publicações do edital do Governo do Estado da Paraíba para distribuição de recursos da Lei Paulo Gustavo 2023/2024. Apoiado pela Associação Rede de Conexões para Cidadania – ARCCID, o projeto que resultou neste Catálogo buscou segmentar o esforço de visibilidade para o público feminino negro atuante na área.

Para a mulher negra brasileira os desafios são ampliados. Elas estão na base da pirâmide social em qualquer tipo de área, com as oportunidades reduzidas, exigindo um esforço a mais para se firmar profissionalmente. Como diz Conceição Evaristo, é preciso forçar essa passa-

gem e empurrar essa porta. Uma atitude necessária também para aquelas que optaram pela profissão na área do audiovisual. Quando essas mulheres ocupam esse espaço, considerado como um degrau de privilégio, assumem um lugar de fala, refutando o interdito que já está habitualmente posto.

O catálogo Tem Mulher Negra no Audiovisual Campinense tem a pretensão de promover a exposição de uma mulher negra presente, mas invisibilizada no segmento. Reunimos 20 produtoras audiovisuais com atuação nos mais diversos campos dessa área e acreditamos que com essa ferramenta de divulgação será possível contribuir para melhor inseri-las na disputa por espaços profissionais no setor da economia criativa da cidade de Campina Grande e da região.

Habitualmente isoladas e silenciadas, as mulheres selecionadas para o Catálogo poderão em conjunto formar uma rede mais potente de produtoras audiovisuais. A relevância cultural do projeto está em conectar essas mulheres de forma que se conheçam, se reconheçam e se fortaleçam na luta pela garantia de espaços profissionais.

Oxalá que esse trabalho gere reflexões na área da produção audiovisual, que não terá mais como justificar a ausência de mulheres negras nas fichas técnicas das produções porque elas não existiriam dentro do circuito. O catálogo evidencia que elas existem sim e estão no campo em busca de oportunidades. Mulheres negras presentes!

Cenas de Resistência



“(...) é ir à luta e garantir os nossos espaços que, evidentemente, nunca nos foram concedidos.”

Lélia Gonzalez

“As dificuldades se ampliam para nós, mulheres negras, porque chegamos no mercado sem indicação, sem rede de relacionamento pré-existente. Por isso, às vezes, temos que “começar de baixo”, cobrando menos, aceitando trabalhos longos e difíceis com baixas remunerações.”

Alana Talitha

“A minha presença ainda é desconfortável para algumas pessoas. Da presença nas redes sociais aos espaços de trabalho.”

Carolina Porto

“Somos sub-representadas na área como mulher negra. Dificilmente somos vistas em posição de destaque ou de representação de um departamento, uma equipe ou um projeto audiovisual.”

Ana Beatriz Lima

“Muitas vezes não sou ouvida, nem respeitada. Somos sub-representadas no audiovisual paraibano enquanto mulheres negras que atuam na área”

Clara Farias

“Era muito comum a discriminação. Conhecer meu trabalho e não me convidar ou me cortar da equipe como já aconteceu, o que já é um ato discriminatório. Não tem como separar essas experiências da questão de gênero, raça e até de classe social.”

Carol Brito

“O número de mulheres negras no audiovisual da cidade está alavancando em algumas funções no set de filmagens, principalmente atrizes. Mulheres roteiristas e diretoras ainda são poucas. Muitas vezes elas são usadas apenas para preencher cotas em determinados projetos.”

Fabi Melo

“Minha atuação numa área predominantemente masculina, é uma exceção à regra. É marcante a ausência de outras mulheres negras na área.”

Flora Santos

O Catálogo e a visibilidade da Mulher Negra



“O Catálogo é um novo lugar de visibilidade e construção de rede de contatos, principalmente para as mulheres negras que todos os dias lutam para ter seus trabalhos vistos e reconhecidos”.

Ana Júlia Morais

“Meu trabalho precisa de maior visibilidade, por isso estar em um catálogo de profissionais do audiovisual é importante para ser notada em paridade com outros dessa área.”

Clara Farias

“É importante estar em um catálogo de profissionais do audiovisual para ser vista e lembrada. Vou poder indicar uma outra mulher negra, passar a oportunidade e fazer o dinheiro circular dentro da comunidade.”

Carol Brito

“Estar em um catálogo voltado para mulheres negras do audiovisual é existir como artista”

Crís Leandro

“O catálogo veio para preencher a lacuna que antes era desculpável por não saberem onde encontrar mulheres pretas para trabalhar no audiovisual. As equipes poderão ser mais diversas”

Carolina Porto

“O catálogo é importante para abrir um espaço e fomentar a área para diminuir a discrepância da presença feminina e mais ainda a presença feminina negra no audiovisual campinense.”

Dayara Sousa

“O catálogo é uma alternativa para evidenciar o trabalho das mulheres negras do audiovisual campinense, e reduzir os questionamentos sobre a capacidade e formação técnica destas mulheres, o que muitas vezes ainda é um problema nas rotinas de trabalho.”

Nicolly Silva



Alana Talitha

**REPÓRTER, APRESENTADORA, PRODUTORA
E PRODUTORA DE ELENCO**

Alana Talitha, 40 anos, atua no audiovisual na cidade de Campina Grande desde os 30 anos, desempenhando principalmente as funções de produção, inclusive de elenco. O começo da carreira foi em ritmo junino, n'O Maior São João do Mundo de 2014.

Formada em Educomunicação, Alana ficou bastante conhecida em 2022, na frente das telas, trabalhando como repórter da transmissão oficial d'O Maior São João do Mundo de Campina Grande pelo Blog de Márcio Rangel.

Em 2023, atuou como produtora da transmissão exclusiva do Maior São João do Mundo pela empresa Sua Música.

O trabalho destacado por Alana como sendo o de maior importância foi realizado durante a pandemia, quando produziu as campanhas de alerta sobre a Covid, em 2020.

Para Alana, sua maior expertise está na atuação como produtora executiva, produção de Set e de Casting, tendo uma maior identificação com as campanhas publicitárias, onde considera que sua proatividade e capacidade resolutiva são evidenciadas.

Formação:

Pós-graduada em Gestão de Pessoas (UNINTER) e Graduada em Educomunicação (UFCG).

Atuação profissional:

Alana iniciou no audiovisual na produção e seleção de Casting no filme publicitário do São João de Campina Grande em 2014. Já o último trabalho que realizou foi a produção da transmissão do Maior São João do Mundo, em 2023 pela empresa Sua Música.

O trabalho de audiovisual que Alana considera

mais importante foi a produção da série de vídeos para campanha de alerta sobre a Pandemia/COVID 19 de 2020 realizada pela Prefeitura de Campina Grande. "Gravar naquele momento por si já era um desafio grande, enfrentar um set em meio à pandemia para falar sobre aquela situação foi sem dúvida um desafio imensurável", rememorou Alana.

Ana Beatriz Lima, 28 anos, é natural de Campina Grande e atua nesta área há cinco anos. Atualmente faz parte de produções viabilizadas por editais das Leis Paulo Gustavo (LPG) e Aldir

T R A J E T Ó R I A

- Iniciou no audiovisual no Casting do filme publicitário do São João de Campina Grande em 2014;
- Produção da campanha de alerta à Pandemia/COVID 19 de 2020 realizada pela Prefeitura de Campina Grande;
- Ficou bastante conhecida em 2022 como repórter d'O Maior São João do Mundo pelo Blog do Márcio Rangel;
- Em 2023, atuou como produtora da transmissão oficial d'O Maior São João do Mundo de Campina Grande pela empresa Sua Música.

(83) 9 8839-9814

alanasan00@gmail.com



Ana Beatriz Lima

PRODUTORA AUDIOVISUAL

Blanc (LAB).

A filha de Ana Patrícia Alves trabalha também com o marketing no audiovisual e nas mídias digitais, sendo atualmente sua principal fonte de renda.

Com habilidades emocionais para lidar com as pressões do set de filmagem, Ana Beatriz avalia que esse é um dos seus diferenciais na hora de assinar os trabalhos que assume.

As produções que Ana Beatriz mais se identifica são aquelas que demandam um volume maior de locações, com desafios específicos para os produtores. Os trabalhos que ela mais memoriza no coração foram o “Pelo encravado e a minha pele morta”, de Oscar, e “Superfície”, de Helton Paulino.

Formação:

Graduada em Arte e Mídia (UFCCG) e pós-graduada em Produção Audiovisual (Unicorp).

Atuação profissional:

O primeiro trabalho foi como produtora em dois filmes lançados pela LAB em 2021, “Superfície” e “A Taça de Higia”, ambos de Helton Paulino.

Já em 2023, ela produziu o videoclipe “Eu quero ver quem vai brilhar”, do diretor Juba.

Em 2024, Ana Beatriz está vinculada, como assistente de produção, aos curta-metragens “O pelo encravado e a minha pele morta” e “Dual”, ambos patrocinados pela LPG.



TRAJETÓRIA

- Produtora em dois filmes lançados pela LAB em 2021, “Superfície” e “A Taça de Higia”;
- Produziu o videoclipe “Eu quero ver quem vai brilhar”;
- Em 2024 está vinculada, como assistente de produção, aos curta-metragens “O pelo encravado e a minha pele morta” e “Dual”, ambos patrocinados pela LPG.

(83) 9 9646-6728

anabeatrizlima.art@gmail.com



Ana Júlia Morais

FOTÓGRAFA E PESQUISADORA

Ana Júlia (28) é jornalista, fotógrafa e pesquisadora. Filha de Maria Jucilene Morais e Josué Alves, a soteropolitana iniciou sua história com a fotografia na “Terra de Todos Santos” durante os seis meses em que cursou Publicidade. O que começou na Bahia cresceu na Paraíba, depois que ela iniciou a graduação em Jornalismo, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Na Universidade, participou de projetos fotográficos como o “Coletivo F8” e o “Luz Negra”, projetos de extensão que pautavam fotojornalismo, identidade negra, e outros debates sobre fotografia e diversidade. “O jornalismo foi quem me mostrou o caminho”, avaliou Ana Júlia.

Além de realizar trabalhos com fotografia, como ensaios e coberturas fotojornalísticas, Ana Júlia também estuda sobre fotografia documental e infantil, e fez parte da construção do acervo Nicolau de Castro com a digitalização de filmes antigos dos arquivos do Jornal Diário da Borborema e Jornal da Paraíba. Ana é uma das fotojornalistas premiadas pela Lei Aldir Blanc de incentivo cultural. A fotógrafa, que trabalha de maneira independente, pretende continuar pesquisando sobre “o poder que a fotografia tem de fortalecer o imaginário”.

Formação:

Jornalismo (UEPB)

Atuação Profissional:

Foi diretora de fotografia e assistente de edição do documentário “Maternos”.



TRAJETÓRIA

- É fotojornalista desde 2019;
- Pesquisa fotografia e é uma das responsáveis pela reconstrução do Acervo Nicolau de Castro;
- Foi diretora de fotografia e assistente de edição do documentário “Maternos”.

(75) 9 8136.4016



Anne Emanuelle

PRODUTORA, ROTEIRISTA E DIRETORA

Nascida e criada em Campina Grande, Anne Emanuelle (36) sempre teve na família seu suporte, ao lado da mãe e avó, mulheres negras que a adotaram. Formou-se em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e tem pós-graduação em Mídias Digitais e Produção Cultural.

A jornalista que atua como produtora, roteirista, diretora, já coordenou o Festival de Cinema Comunicurtas. Além disso, foi sócia da “Cozinha de Produção”, produtora que desenvolve obras audiovisuais pela Paraíba e por outros estados, como clipes musicais, filmes e festivais de cinema.

Anne escreveu e dirigiu o curta-metragem “22 Anos”, contando a história de Vagner, que comemorou os 22 anos de vida morando em um hospital com a mãe; e o curta “Ondas Luminosas”, que contava a importância da televisão na vida de pessoas que moravam em lugares muito afastados, que muitas vezes deixavam de comprar outros itens para priorizar o acesso à TV e antena parabólica.

A jornalista trabalha hoje como gerente de marketing, criando campanhas publicitárias, e também é redatora e produtora cultural.

Formação:

Jornalismo (UEPB), com pós-graduação em Mídias Digitais e Produção Cultural.

Atuação Profissional:

Foi sócia da “Cozinha de Produção”, desenvolvendo produções audiovisuais pela Paraíba e por outros estados. Também escreveu e dirigiu os curtas “22 Anos” e “Ondas Luminosas”, em 2010.



TRAJETÓRIA

- Tem experiência com audiovisual há mais de 10 anos como diretora, roteirista e produtora cultural;
- Desenvolveu os curtas “22 Anos” e “Ondas Luminosas”;
- Foi sócia da “Cozinha de Produção”, produtora audiovisual.

(83) 9 9962-1154



Carol Brito

PRODUTORA, DIRETORA, LOGGER,
EDITORA E ASSISTENTE DE ARTE

Carolina Araujo de Brito ou Carol Brito, 30 anos, atua como produtora e também possui também experiência com diretora, logger, editora e assistente de arte, atuando no mercado há cerca de dez anos. A filha de Sonia Maria Araujo de Oliveira Brito e Ivaldo Maciel de Brito, é natural de Campina Grande, onde vem desenvolvendo sua carreira no audiovisual e produção cultural.

O trabalho mais importante de Carolina foi o vídeo poema para o projeto Enegrecida, em 2017, seguido de “Casa Quilombo”, gravado em 2023. Os dois têm a questão racial como temática, uma luta da trajetória pessoal e profissional e que a fizeram se sentir realizada também pela forma que a mensagem chega ao público. Atuando de forma profissional/política/cultural em prol da comunidade negra.

Nas suas experiências em set, desde que entrou no curso de Arte e Mídia e começou a trabalhar no audiovisual, quase não encontrou pessoas negras nas equipes ou sendo gravadas. Em sua turma na universidade, por exemplo, eram 2 mulheres negras entre 30 alunos. Foram anos andando em sets majoritariamente branco em que principalmente homens brancos desenvolveram todas e quaisquer funções enquanto quase não havia pessoas negras, principalmente em papéis de direção.

Formação:

Graduada em Arte e Mídia (UFCG); MBA em Produção de Conteúdo para Mídias Digitais (Unicorp) e Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira (INE).

Atuação profissional:

Carol começou no audiovisual em produção, área que sempre quis atuar. Os primeiros trabalhos na área foram em 2012, ano que entrou na universidade e teve a oportunidade de trabalhar

em alguns curtas de veteranos que eram resultados de disciplinas do curso. Ainda de forma amadora, mas podendo vivenciar o set de filmagens.



TRAJETÓRIA

- Trabalha como produtora com experiências em outras áreas do audiovisual;
- Seus primeiros trabalhos como diretora foram um videoclipe e um vídeo poema;
- Soma trabalhos para cinema, campanhas publicitárias, eventos, videoclipes e produção de conteúdo para internet.

(83) 9 8837-3900

carolbritocontato@gmail.com



tem
mulher negra
NO AUDIOVISUAL CAMPINENSE

Carolina Porto

DIRETORA E PRODUTORA

Carolina Porto, é mulher-mãe-preta, Omorixá no Ilê Àsè Òrìsànlá Tàlábí. Atuando como produtora, Carol trabalha desde 2015 no audiovisual, na função que escolheu por identificação. Natural de João Pessoa, capital paraibana, Carol realiza ações em trânsito em Campina Grande e outros Estados do Brasil.

Em 2024, Carol atuou como diretora de produção de documentário ficcional, séries, curta metragens, longa-metragens e mostras. Além disso, idealizou o projeto "Poliniza(ação): ciclo de formação em audiovisual", para Pachamamá Coletiva de Mães.

Outro projeto dela é uma empresa de produção cinematográfica com registro na Agência Nacional do Cinema (Ancine) chamada 7 Saias Produções.

Carolina considera o filme "O sertão vai vir ao mar" (2023), de Rodrigo César, recentemente indicado ao Oscar, o trabalho mais importante já realizado.

Formação:

Carolina está em formação em Produção Cultural (Cruzeiro do Sul) e concluiu o curso de Zootecnia (UFPB).

Atuação profissional:

O primeiro trabalho dela foi "Marisqueiras" (2015). Seu último trabalho na área foi "I Aurora Festival de Cinema Fantástico e de Horror, mas ainda segue para os sets da série de Ana Dinniz "180 Femicídios na Paraíba" e o Longa-metragem da Carambola Filmes "Las Luzineides", no mês de dezembro.

"Salve Mestre!", foi rodado em Olinda e Recife de fevereiro até maio de 2024, na série dirigida por Naya Lopes, para o canal Off.

O filme "O sertão vai vir ao mar" (2023), de Rodrigo César, é considerado por Carolina o seu trabalho mais importante.

Participou, enquanto diretora de produção, do curta "A mulher invisível", de R. B. Lima, série "Juninas" das TVs Tambaú e Jornal, vídeo institucional "Seja Digital", "Educação Empreendedora" do Sebrae, ativação da marca "Itaipava" no evento "Tardezinha, "Calunga Maior" e "Axé Meu Amor" de Thiago Costa, "Stregoneria" de Gian Orsini.

Como coordenadora de produção esteve na Moã Mostra de Cinemas Negros e Indígenas, II Djaniras Mostra de Cinema Feminino, Mostra Itinerante Cine Entorno, I Aurora Festival de Cinema Fantástico e de Horror, Conexões Nagô, "Poliniza(ação): ciclo de formação em audiovisual".

TRAJETÓRIA

- Trabalha desde 2015 no audiovisual;
- Diretora de produção de documentário ficcional, séries, curta metragens, longa-metragens e mostras;
- Participou como produtora do filme "O sertão vai vir ao mar" (2023), de Rodrigo César.

(83) 9 8754-9555

carolinaportoafroprodutora@gmail.com



Caroline Lucindo

DESIGN E EDITORA

Caroline Lucindo, 25 anos, é jornalista e designer gráfica. Nasceu em São Paulo, mas se considera campinense, morando em Campina Grande há 10 anos.

Começou a história com o design na adolescência, e com o audiovisual durante a formação universitária, quando fez edição de filmes e curtas publicitários em uma agência de marketing onde trabalhou.

Também foi responsável pela montagem do filme "Autoreverse" em 2018, ainda durante a graduação.

Tem experiência com design e produção de peças publicitárias para instituições públicas e empresas privadas. Desenvolveu roteiros e edições de vídeo para curtas comerciais, e gosta de pesquisar referências e desenvolver estudos sobre design e edição.

Na maior parte dos espaços em que trabalhou Carol foi a única design negra, e muitas vezes a única profissional mulher. A ausência de representatividade em tantos ambientes é um dos elementos que fortalecem o seu compromisso em fazer peças que priorizem pessoas negras, inclusive em situações de influência e poder, apesar da escassez de imagens contando essas histórias.

"Eu tento trazer pessoas negras em todos os posts que eu faço, utilizando todos os bancos de imagem que eu utilizo. E isso é um pouco difícil porque às vezes é complicado achar uma foto específica de uma pessoa negra quando você precisa".

Carol, que também gosta de pesquisar e desenvolver estudos sobre design gráfico, utiliza o seu trabalho para fortalecer a representatividade positiva de pessoas negras nas diversas situações, como forma de inspirar e romper com

alguns estereótipos que, historicamente, acompanham os espaços publicitários.

Formação:

Graduada em Jornalismo (UEPB).

Atuação Profissional:

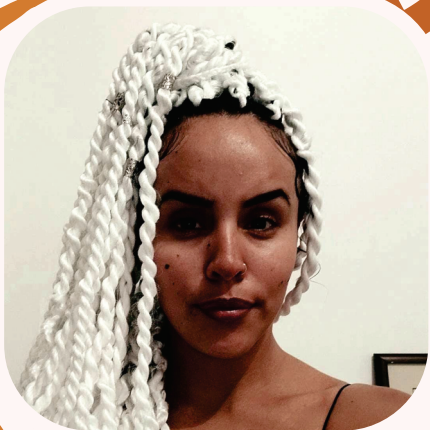
Design e editora de vídeo.



TRAJETÓRIA

- Design, jornalista e editora;
- Foi responsável pela montagem de filmes e curtas publicitários.

(83) 9 9685-2594



Clara Farias

ROTEIRISTA, PESQUISADORA, DIRETORA,
DIRETORA DE ARTE E PRODUTORA

Nascida em Campina Grande, PB, onde reside, Clara aos 28 anos é roteirista, diretora, pesquisadora e diretora de arte cinematográfica com mais de seis anos de experiência. Filha da costureira dona Hulda, ela é aquarelista e poetisa. Associada à APAN e proprietária da Produtora CUCO Filmes, tem filmes selecionados em festivais de quatro continentes e estreia internacional em festivais da Califórnia e Lisboa. Tem como sua principal poética a produção audiovisual e passeia pelas artes plásticas manuais e digitais.

Seus últimos trabalhos foram, no cinema, o curta-metragem "DUAL", da Cuco Filmes (2024), onde fez roteiro, co-direção e direção de arte. Já na TV, ela foi assistente de produção de objetos na série "Maria e o Cangaço", da StarPlus (2023). Na publicidade, assinou a arte de uma série de campanhas para o MTP (2023) e esteve à frente de diversos videoclipes do projeto Agah com lançamentos mensais, como diretora e diretora de arte.

Realiza mais de dois trabalhos remunerados por ano no audiovisual, uma média de 15% do ideal para viver exclusivamente das produções na área.

Formação:

É Bacharel em Arte e Mídia (UFCG) e formada em Produção de Moda (SENAI).

Atuação profissional:

Em 2023, Clara fez direção, roteiro e direção de arte do videoclipe "Brega Night", de Irismar, a Diva, videoclipes do projeto Agah entre outros músicos e cantores, nas mesmas funções. Outros trabalhos foram a direção de arte da propaganda de 40 anos do Maior São João do Mundo, a videoarte "Vizinhança" do Sesc e campanhas publicitárias para marcas diversas.

Em 2024, ela está diretamente envolvida em seis projetos da Lei Paulo Gustavo (LPG), municipal e estadual, e indiretamente em mais cinco. Faz parte da equipe de objetos da segunda temporada de Cangaço Novo, Prime Vídeo.



TRAJETÓRIA

- É diretora, roteirista e diretora de arte de DUAL (2024);
- Foi assistente de produção de objetos na série "Maria e o Cangaço", da Disney+ (2023);
- Trabalha em diversas áreas da direção de arte e do audiovisual como um todo.

(83) 9 9369-4336

c.lara.farias.tavares@gmail.com



Cris Leandro

DIRETORA, ROTEIRISTA E CONTADORA DE HISTÓRIAS

A diretora e roteirista Cris Leandro, 41 anos, é natural de Juazeiro do Norte (CE). Conhecida e reconhecida como atriz e contadora de histórias, Cris atualmente reside em Campina Grande (PB), onde participa da cena do áudio-visual há 17 anos.

Filha de Maria Izabel Leandro da Silva e José Marcos da Silva, mãe da Maria de 4 anos, a profissional cearense trabalha também com pesquisa, elenco e produção. Começou atuando na publicidade, em seguida foi assistente de figurino do filme "Tudo que Deus criou", de André da Costa Pinto.

Desde a faculdade Comunicação Social que Cris trabalha com audiovisual. Roteirizou e Dirigiu o documentário A Feira de Campina Grande e atuou no elenco do curta-metragem Terra Seca de Cícero Alves. E como preparadora de elenco atuou na área para curtas do curso de Arte e Mídia (UFCG). Mas, o seu maior preparo foi para ser atriz, e a oportunidade marcante foi com a atuação no longa-metragem "O Nó do diabo" de Romon Porto Mota.

Atualmente, Cris faz pesquisa e está fazendo captação sobre a importância do brincar na infância. A produtora audiovisual com quase 20 anos de trajetória profissional gosta de documentar, de produzir e captar, além de ouvir histórias e ao mesmo tempo aprender.

Formação:

Graduada em Comunicação Social (UEPB), com habilitação em Jornalismo, e o curso técnico de Teatro, que viabilizou a DRT de atriz. Está cursando uma especialização em Jornalismo Digital (Unipe) e cursando a segunda graduação em "Pedagogia para a liberdade", polo UNIFB.

Atuação profissional:

Iniciou nesta área como diretora do documentário "A feira", para a disciplina de Jornalismo Cultural, em Comunicação Social. Como apresentadora de televisão, ela guiou o MatuTV (TV Paraíba e Cabo Branco) e o programa São João do Nordeste (SBT). Com perfil dinâmico, ela também atua na produção executiva, na produção textual e na apresentação desses programas.

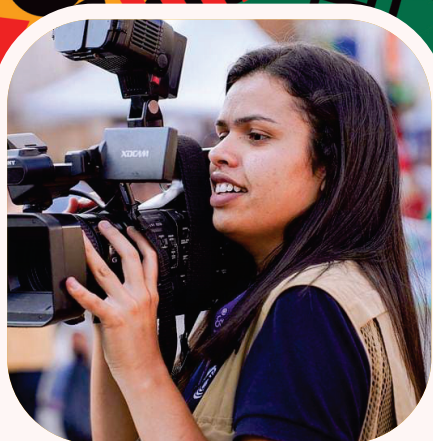


TRAJETÓRIA

- Atriz e contadora de histórias;
- Foi diretora do documentário "A feira de Campina Grande".

(83) 9 9640-6986

jornalistacrisleandro@gmail.com



tem
mulher negra
NO AUDIOVISUAL CAMPINENSE

Dayara Sousa

CINEGRAFISTA

A primeira mulher cinegrafista contratada por uma televisão em Campina Grande, Dayara Sousa, 28 anos, é natural de Boqueirão. Filha de José de Sousa Gonçalves e Maria José Alves de Lima, atualmente ela reside na Serra da Borborema onde atua profissionalmente.

Dayara iniciou a carreira como cinegrafista na TV Borborema (SBT). As notícias do cotidiano a levaram pelo caminho do telejornalismo. Mas essa caririzeira também produziu um vídeo de outra mulher negra, musicista natural do Cariri, conhecida como Zabé da Loca. O vídeo a projetou no cenário nacional documental.

Dayara demonstra muita habilidade para o formato documental de cinegrafia. A partir de 2019, ela passou a gravar e editar o Momento Junino, da TV Borborema, programa tradicional sobre O Maior São João do Mundo, além de também fazer coberturas jornalísticas esportivas.

A cinegrafista se destaca frente ao mercado de reportagem televisiva. Apesar da predominância masculina por trás das câmeras de filmagens, Dayara conseguiu entrar em uma das equipes mais tradicionais de Campina Grande.

Desde 2023, a cinegrafista atua na TV Paraíba, afiliada à Globo. Dentre as produções, estão as matérias especiais, consideradas curta-documentários.

Formação:

É graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (UEPB).

Atuação profissional:

Ajudou a fundar a TV Cariri, em sua cidade natal, Boqueirão, e logo se inseriu no mercado televisivo de Campina Grande.

Em 2017, Dayara iniciou o trabalho como cinegrafista da TV Borborema. Isso foi importante

para que outras mulheres também fossem contratadas e equipamentos mais leves fossem adquiridos pela emissora mais antiga da cidade.

No ano seguinte, 2018, a jornalista fez o documentário "Zabé da Loca - a Rainha do Pífano", que está no YouTube. O documentário é sobre a carreira da artista, que viveu a maior parte da vida em uma loca, uma espécie de gruta.

TRAJETÓRIA

- Primeira mulher cinegrafista contratada por uma televisão em Campina Grande;
- Produziu um vídeo de outra mulher negra, musicista natural do Cariri, conhecida por Zabé da Loca, que a projetou no cenário nacional documental;
- Gravou e editou o Momento Junino, da TV Borborema, programa tradicional cultural da cidade.

(83) 9 9169-6143

dayaramas@hotmail.com



Fabi Melo

**DIRETORA, ROTEIRISTA, PRODUTORA,
ASSISTENTE DE DIREÇÃO E CONTINUÍSTA**

Fabiana Melo Damião da Costa, tem apenas 38 anos, mas já atua como diretora, produtora, editora, animadora, roteirista, entre outras funções do audiovisual há quinze anos.

Natural de Campina Grande, a filha de Márcia de Fátima Alves Melo e Reginaldo Damião da Costa, além do vasto currículo, sempre conta com a maior participação possível de mulheres nas suas produções.

Fabi tem participado de produções de nomes como André da Costa Pinto, Kalyne Almeida, Ismael Moura, Antônio Galdino, Ana Célia Gomes, Patrícia de Aquino, Carlos Mosca, Oscar Araújo, entre outros.

"Nem todas as manhãs são iguais" é uma das suas mais premiadas produções. É o filme pelo qual Fabi tem muito apego, sendo uma homenagem à memória do seu irmão Hazael e avó Eunice. A produção traz no elenco a atriz infantil Maria Alice Santos e o veterano Nanego Lira.

A cineasta acredita que o número de mulheres negras no audiovisual da cidade está alavancando em algumas funções no set de filmagens, principalmente para as atrizes. Mulheres roteiristas e diretoras ainda são poucas. Segundo Fabi, infelizmente muitas vezes são usadas apenas para preencher cotas em determinados projetos.

Formação:

É graduada em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade Propaganda (Asper - João Pessoa), e Produção Audiovisual - Rádio Tv e Cinema (Facisa - Campina Grande).

Atuação profissional:

Como produtora, Fabi iniciou em 2009, atuando em comerciais de agências de publicidade e propaganda. Como roteirista e diretora, assina 08 curtas-metragens, dentre eles, a ficção "Nem todas as manhãs são iguais" (2022) e a animação "Para onde eu vou?" (2023).

Em 2023, as produções de Fabi foram os curtas-metragens "Ladeira abaixo" de Ismael Moura,

como assistente de direção, "Para onde vou", como roteirista e diretora e o longa-metragem "Malaika", de André Morais, como continuísta.

Em 2024, seus últimos trabalhos roteirizados e dirigidos foram os filmes "Nua", protagonizado por Soia Lira e que contou com uma equipe 100% feminina nas gravações, e o curta-metragem "Luto", gravado recentemente, protagonizado pela pernambucana, Fernanda Spíndola, o filme mistura a força e a beleza da negritude com assuntos como gênero, sexualidade, religião, empoderamento feminino e musicalidades.

A cineasta considera a sua produção mais importante até o momento, a ficção "Nem todas as manhãs são iguais", que ganhou mais de 38 prêmios em festivais por todo país, sendo 10 deles, como Melhor Filme. Outro notável filme é "O Pato", no qual Fabi foi Produtora Executiva e a Assistente de Direção, com a co-produção da Dedo Verde Filmes, Incinerado e Pistola Filmes.

Com a Lei Paulo Gustavo e produções independentes, Fabi trabalhou em mais de 20 produções audiovisuais apenas em 2024 e está co-roteirizando dois longas-metragens.

TRAJETÓRIA

- Sempre conta com a maior participação possível de mulheres nas suas produções;
- "Nem todas as manhãs são iguais" é um dos mais premiados filmes;
- Como roteirista e diretora, em 2023 lançou a animação "Para onde eu vou?";
- E em 2024, Fabi gravou mais dois curtas-metragens intitulados "Nua" e "Luto" como roteirista e diretora.

(83) 9 9637-3145

dedoverdefilmeseeventos@gmail.com



Flora Santos

DIRETORA, PRODUTORA E DIRETORA DE ARTE

Natural de Campina Grande, a artista visual Flora Santos, 32 anos, é uma das mais conhecidas da atualidade na Paraíba. Recentemente, ela pintou painéis gigantes, com expressões artísticas, que estão expostos na fachada da central do Banco do Nordeste de Fortaleza e no Espaço Cultural em João Pessoa.

Filha de Siméia Ângela e Ailton Barbosa, Flora é uma das mais atuantes no audiovisual da cidade. Com competência, a produtora audiovisual faz direção, produção, roteiro e animação, entre outras funções desta área, na qual atua há mais de dez anos.

Com relação a sua intensa atuação, numa área predominantemente masculina, mesmo conseguindo ter um mínimo espaço de atuação, Flora acredita que foi uma das exceções à regra, por se perceber enquanto uma das poucas mulheres negras na área.

Formação:

Atualmente é graduanda em Cinema e Audiovisual (UFPB).

Atuação profissional:

Iniciou no audiovisual em 2012, como assistente de direção de arte, com o curta-metragem "O Voo da Borboleta". O mais recente trabalho foi a direção do documentário "Casa Quilombo: Uma História de Resistência que Atravessa Gerações", cujas gravações encerraram em abril de 2024.

A produção que ela considera mais importante foi a campanha para presidente da Bolívia, do então candidato Evo Morales, em 2020. Flora fez a Direção de Arte da campanha reproduzindo os cenários locais em São Paulo e Paraíba.

Outro candidato da América do Sul para quem Flora fez campanha foi Pedro Castillo, do Peru, em 2021. Em 2024 ela trabalhou em filmes e campanhas publicitárias e políticas, como produtora e diretora de arte.



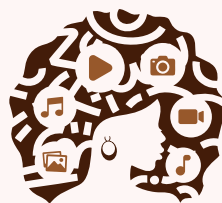
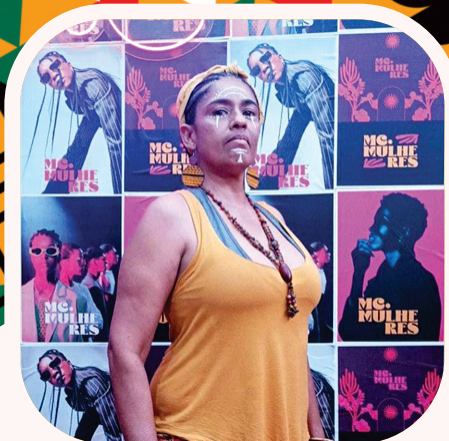
tem
mulher negra
NO AUDIOVISUAL CAMPINENSE

T R A J E T Ó R I A

- Uma das mais conhecidas artistas visuais da atualidade na Paraíba;
- Faz direção, roteiro, produção e animação, entre outras funções do audiovisual;
- O mais recente trabalho foi a direção do documentário "Casa Quilombo", em 2024.

(83) 9 8623-0353

querocontato.flora@gmail.com



tem
mulher negra
NO AUDIOVISUAL CAMPINENSE

Guerreira Passos

PRODUTORA, ROTEIRISTA E DIRETORA

Guerreira Passos é uma mulher negra, feminista, mãe solo, capoeirista e ativista da cultura popular. A campinense viveu na infância suas primeiras experiências artísticas, e tem na capoeira o seu maior referencial. Também participa de grupos de dança, teatro de rua, e do Grupo Cultural Baque Virado da Borborema. Compõe poesias populares metrificadas, e é pesquisadora da cultura popular.

Suas vivências no audiovisual iniciaram em 1998 com a necessidade de registrar os eventos da capoeira. Em 2010 desenvolveu um documentário que conta a história do Projeto Social de Capoeira, que fundou em Aroeiras-PB, e em 2021 recontou essa história em um novo documentário, por meio da Lei Aldir Blanc de incentivo à cultura. Também produziu curta-metragens de vídeoarte e outros documentários.

Os trabalhos de Guerreira Passos mostram a influência do amor que sempre nutriu pelas diversas manifestações artísticas e a forma como elas ajudaram a construir um repertório diversificado, para trabalhos como roteirista e diretora. É um trabalho que também reflete a importância de produções que incentivem pessoas a contarem suas próprias histórias, ao invés de continuarem sendo apenas personagens nas histórias contadas por outras pessoas.

Formação:

Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela UEPB, com Curso de Extensão para a Formação de Gestores Culturais.

Atuação Profissional:

Recentemente dirigiu as produções para o documentário "Mulher na Roda - A História da Mulher na Capoeiragem de Campina Grande - PB.

O trabalho mais recente no audiovisual foi para TV, produzindo programas e VTS nos últimos meses. Já para cinema foi o curta "Casa Quilombo", gravado em abril de 2024. Além de outros trabalhos para publicidade e produção para um outro filme que vai ser gravado ainda em 2024. Ao longo dos últimos anos, soma trabalhos para cinema, campanhas publicitárias, eventos, videoclipes e produção de conteúdo para internet.

TRAJETÓRIA

- É produtora e diretora há mais de 10 anos;
- Selecionada pela Lei Aldir Blanc de incentivo cultural;
- Diretora do curta "Mulher na Roda - A História da Mulher na Capoeiragem de Campina Grande".

(83) 9 9911-4603



Joana Marques

DIRETORA, PRODUTORA, ATRIZ, PALHAÇA
E CONTADORA DE HISTÓRIAS

A diretora, produtora e atriz Joana Marques é natural de Campina Grande, onde também reside. Essa profissional multimídia faz parte da cena audiovisual da cidade desde 2009. Muito conhecida como a palhaça “Lamparina”, Joana já tem uma trajetória como uma das primeiras mulheres negras da cidade a trabalhar com o audiovisual.

É uma das poucas atrizes que garante a sustentação financeira com a produção audiovisual na cidade. Além de trabalhar com palhaçaria, Joana também é contadora de histórias e bordadeira. Em uma das suas produções de 2024, um filme de animação, a artista trabalhou com bonecas de pano e bordados. A versatilidade e a atuação multifuncional favorecem sua carreira.

Formação:

Joana tem uma atuação na área da produção audiovisual como autodidata, tendo feito cursos na área do Teatro.

Atuação profissional:

Em seu currículo, Joana já atuou em mais de 17 filmes entre eles “Sophia o Filme”, de Kennel Roggis (2010), “Metade” de Carlos Mosca (2015) e “Avalanche”, de Leandro Alves, Arapiraca (AL) em 2016 “Confins” Carlos Mosca (2022).

Em 2024 ela dirigiu seu próprio filme, “A Convite de Lamparina”, que já foi lançado, além de estar como produtora de Casting dos filmes “Ordenação”, de Raí Diniz, e “Marilak”, e “Babau” e “Valéria de Roma” de Carlos Mosca. Realizou o figurino nos filmes “Quando Tudo Está Perdido”, de Irene Ponciano, e “Luto”, de Fabi Melo e Tatiana de Oliveira, entre outros previstos para o segundo semestre em Campina Grande e no Ceará.



TRAJETÓRIA

- Muito conhecida como a palhaça “Lamparina”, Joana é do elenco de muitas produções;
- Uma das primeiras mulheres negras da cidade a trabalhar com o audiovisual;
- Seu primeiro filme foi “Depois da Curva”, de Helton Paulino (2009).

(83) 9 9979-2124

joanamn2003@yahoo.com.br



Kermelly Santos

PRODUTORA AUDIOVISUAL

A Jornalista, fotógrafa e redatora publicitária Kermelly Santos, 26, iniciou sua imersão no mundo do cinema ainda na graduação em Jornalismo, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O contato com uma amiga apaixonada por audiovisual fez com que Kermelly também se encantasse por esse universo, e, juntas, desenvolveram o curta “5 Vidas”. “Tudo que envolvia o curta era muito empolgante, muito bom de se fazer”.

A campinense, filha de Juarez e Josineide também trabalhou como produtora, roteirista e editora. Enquanto produtora audiovisual, o que mais a encanta é ver algo planejado acontecendo, a construção dos fatos e o engajamento da equipe, que sempre a motiva. Em 2021 produziu o curta “Apneia”, que relata, de forma artística, o sufoco e a agonia que vivemos durante os anos de pandemia.

A jornalista, que também é fotógrafa de still há mais de quatro anos, acredita no poder do audiovisual para construir uma sociedade reflexiva e crítica, que perceba o mundo para além do que os olhos conseguem enxergar.

Kermelly percebe as produções campinenses acontecendo de forma concentrada, no mesmo círculo profissional, e acredita que o “Tem Mulher Negra No Audiovisual Campinense” é um espaço muito importante para divulgar e conhecer novos trabalhos, além de trazer uma “sensação de equidade” entre os profissionais.

Formação:

Graduada em Jornalismo (UEPB)

Atuação Profissional:

Trabalhou como produtora e fotógrafa de still no curta-metragem “5 Vidas”, ainda na universidade. Também foi produtora de “Apneia”, em 2021.



T R A J E T Ó R I A

- Produtora audiovisual e fotógrafa de still há mais de 4 anos;
- Redatora publicitária;
- Trabalhou nos curtas “5 Vidas” e “Apneia”.

(83) 9 8622-2636



Mayrane Martins

VIDEOMAKER E EDITORA

Filha de Luciene Gonçalves e Antônio Martins, e mãe do Bento, Mayrane, 26, nasceu em Campina Grande e começou o curso de Arte e Mídia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Ainda no Campus, conheceu colegas que trabalhavam com produção e cobertura de eventos, e que despertaram nela o interesse pela profissão.

Depois de dois anos trabalhando com produções audiovisuais em eventos, ela em parceria com o esposo decidiu criar a Eternalize.

O nome surgiu a partir da ideia de eternidade, associada no poder do audiovisual em eternizar os registros de momentos especiais. Desde então, tornaram-se especialistas em filmes de casamento na região de Campina Grande.

Formação:

Autodidata

Atuação Profissional:

Trabalhando com filmes de casamento, fundou a Eternalize com o marido, e hoje é referência na cidade.



TRAJETÓRIA

- Especialista em filmes de casamento;
- Sócia e co-fundadora da produtora "Eternalize".

(83) 9 8821-8962



Myrlla dos Anjos

FOTÓGRAFA, VIDEOMAKER, ROTEIRISTA E EDITORA

Jornalista, formada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), escritora e fotógrafa, Myrlla dos Anjos nasceu na cidade de São Paulo, mas morou no Piauí durante boa parte da vida, terra onde descobriu seu amor pelo audiovisual, ainda no ensino médio, quando fez seu primeiro documentário.

A filha de José Dimar e Cleoneide aprendeu mais sobre o assunto na graduação, durante as aulas de Cinema e Documentário. Nessa época, desenvolveu o curta "Autoreverse", sendo responsável pelo roteiro, direção e assistência de fotografia da obra que buscava contar novas narrativas sobre uma comunidade carente, que sempre era pautada por motivos trágicos.

Ainda durante a graduação, trabalhou nos curtas "Essa Saudade", "As Palavras" e "Céu", e em 2020 foi uma das fotojornalistas selecionadas pelo Prêmio Amelinha Theorga, vinculado à lei de incentivo cultural Aldir Blanc.

Participou do projeto de extensão Luz Negra UEPB, ensino de fotografia aliado ao debate sobre a cultura afrobrasileira e jornalismo antirracista para as redes, e foi uma das fundadoras do projeto de extensão Esperançar UEPB: Feminismo Antirracista.

Formação:

Graduada em Jornalismo (UEPB)

Atuação profissional:

Trabalha como fotógrafa, assessora e videomaker, foi roteirista e diretora no curta "Autoreverse", trabalhou nos filmes "As Palavras" e "Essa Saudade", como still e making off, e em "Céu" como social media. É uma das pesquisadoras do projeto Tem Mulher Negra no Audiovisual Campinense.



TRAJETÓRIA

- Jornalista, fotógrafa e editora;
- Tem experiência como still e making off;
- Trabalhou nos filmes "Autoreverse", "Essa Saudade", "As Palavras" e "Céu".

(89) 9 9416-0012



Nicololy Serafim

ROTEIRISTA E DIRETORA

Pernambucana de Araripina, Nicololy Serafim veio para Campina Grande para estudar jornalismo. Filha de Maria de Lourdes e Evaristo, graduou-se pela Universidade Estadual da Paraíba.

Desenvolveu sua relação com o audiovisual durante as disciplinas de Cinema e Documentário, ainda na graduação. Foi proponente dos curta-metragens “Marielle Presente”, sobre a vida e morte da vereadora carioca, e o “Depois da PEC”, que questiona as mudanças na vida das trabalhadoras domésticas, a partir da propositura do projeto de lei, e conta as histórias e sonhos das trabalhadoras.

Nicololy, que também criou o podcast “Política de Quinta” como modalidade de conclusão do curso de jornalismo, possui experiência na elaboração de roteiros e afinidade para direção de projetos midiáticos, sempre pautados pelo olhar crítico e sensível da jornalista, que também pesquisa e cria reflexões sobre raça, classe e gênero nas suas produções.

Formação:

Graduada em Jornalismo (UEPB)

Atuação profissional:

É a responsável pelo argumento, roteiro e direção dos curtas “Marielle Presente” e “Depois da PEC”.



TRAJETÓRIA

- Produtora, roteirista e diretora
- Desenvolveu os curtas Marielle Presente e “Depois da PEC”

(87) 9 9171-1937



tem
mulher negra
NO AUDIOVISUAL CAMPINENSE

Val da Costa

FOTOJORNALISTA, REDATORA E ROTEIRISTA

Uma profissional de fotografia e redação que se encaixou no audiovisual recentemente, mas que já conta com duas produções de séries. Este é o perfil da fotojornalista, redatora e roteirista Valdívica Costa ou Val da Costa, 49 anos, como é mais conhecida.

Filha de Joana da Costa Lucena e José Geraldo de Lucena, ela nasceu em Jardim do Seridó (RN). Atua com a divulgação do audiovisual, tanto na parte educacional quanto nas mostras, desde 2003, quando promovia as produções locais na imprensa e pelo projeto universitário do Cuca de Campina.

Desde a faculdade, participa de pequenas produções como roteirista ou redatora. Elaborou seu primeiro roteiro na disciplina de Cinema, durante a especialização em Educomunicação (2005). Foi neste período que também iniciou sua carreira de fotojornalismo.

Como uma das primeiras fotojornalistas da cidade escutou muitos abusos por parte dos homens, que até então dominavam o mercado e discriminavam mulheres dizendo que não "era função para meninas". Havia certo "cerco" para qualquer pessoa que fosse atuar como fotojornalista, devido a uma proteção da função por parte dos fotógrafos graduados em Jornalismo. Mas com paciência e sempre referendando os colegas que a ensinaram a atuar no campo visual, ela pode adquirir experiência e chegar até o audiovisual.

Formação:

Pós graduada em Educomunicação (UEPB) e Gestão e Mídias Digitais (Unicorp). Graduada em Comunicação Social (UEPB).

Atuação profissional:

Valdívica iniciou profissionalmente no audiovisual em 2021, em plena pandemia, quando roteirizou o programa Zabumba Lá, realizado pela Prefeitura de Campina Grande, por meio da

Secretaria de Cultura (Secult). O programa é cultural, mostrando nomes de ilustres críticos como os radialistas e músicos. Foi criado um formato documental e artístico, com dança e música.

A experiência foi repetida no ano seguinte, quando a roteirista também montou com a equipe da Secult a segunda edição do programa, desta vez com a presença do público no Teatro Severino Cabral. O Zabumba Lá continua como um projeto multimídia e que segue com a mesma vertente.

Outro projeto em que ela atuou foi na série documental Cores & Sabores, do cinegrafista Asley Ravel. Val foi a redatora da série e assistente na pesquisa e no roteiro. Um projeto aprovado pela Lei Paulo Gustavo 2024.

TRAJETÓRIA

- Atua com divulgação do audiovisual, tanto na parte educacional quanto nas mostras de cinema universitário;
- Iniciou profissionalmente no audiovisual em 2021, roteirizando o programa Zabumba Lá, realizado pela Prefeitura de Campina Grande, por meio da Secretaria de Cultura (Secult);
- Co-roteirizou a série documental Cores & Sabores, do cinegrafista Asley Ravel, bem como foi assistente na pesquisa e na assessoria de imprensa.

(83) 9 8644-5303

jornalistavaldiviacosta@gmail.com



Valtyennya Pires

ROTEIRISTA, PESQUISADORA, DIRETORA E PRODUTORA AUDIOVISUAL

Roteirista, pesquisadora, diretora e produtora audiovisual, Valtynnyia Campos Pires, 28 anos, é natural de Campina Grande. A filha de Marinalva Campos Pires e Valdemir Ferreira Pires atua há mais de cinco anos nesta área com algumas produções.

A história dela com o audiovisual é mais uma daquelas em que pessoas negras se encontram pelas conexões de experiências de vida. Enquanto aluna de Jornalismo surgiu a oportunidade de fazer o documentário “Entoadado Negro”, no qual ela fez o roteiro e o argumento.

A escolha foi pela comunidade de Pedra D’água, na cidade de Ingá (PB), que conheceu aos 15 anos de idade quando foi à Festa da Consciência Negra. Com este documentário, ela ganhou prêmio no Curta Taquary (PE) e foi recebendo propostas.

Veio a produção do outro documentário, “Céu”, também premiado. A produção cinematográfica para Valtynnyia é poder contar histórias, poder mostrar personagens de comunidades negras ou de mulheres.

A relação da produtora com o audiovisual foi de respeito e de entrega às histórias que ela conta. Mas outros caminhos foram surgindo para Valtynnyia, que atualmente vive também de outra atividade. Por isso, ela produz em média um ou dois filmes por ano.

Formação:

É graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (UEPB) e é mestra em Ciências Sociais (UFCG)

Atuação profissional:

Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Desenvolvimento (CNPq), Valtynnyia entrou para o audiovisual como pesquisadora,

diretora e roteirista do curta-metragem “Entoadado Negro” (2017). Em 2018 atuou como diretora de som do Documentário ‘Vitoriarégia: flor de primavera’. No ano seguinte foi roteirista e diretora de ‘Margaridas’ (2019).

Em 2022, ela considera que se consolidou como diretora e roteirista com premiações em diversos Estados do Brasil, com os curta-metragens “Entoadado Negro” e “Céu”. Também roteirizou e dirigiu ‘Amanhã vai ser outro dia’.

E em 2023, ela roteirizou e dirigiu o curta-documentário “Benzeduras”, e também coordenou o projeto Primeiro Contato com o cinema, aprovado pela Lei Paulo Gustavo do Governo do Estado da Paraíba.

T R A J E T Ó R I A

- Enquanto aluna de Jornalismo fez o roteiro e o argumento do documentário “Entoadado Negro”;
- Ganhou prêmio no Curta Taquary (PE);
- Premiações em diversos Estados do Brasil, com os curta-metragens “Entoadado Negro” e “Céu”.

(83) 9 8217-9965

valtyenniap@gmail.com



**"A gente nasce preta,
mulata, parda,
marrom, roxinha,
dentre outras, mas
tornar-se negra é
uma conquista"**

Lélia Gonzalez

**"Quando a mulher
negra se movimenta,
toda a estrutura da
sociedade se
movimenta com ela"**

Angela Davis

Carla Borba, autora e coordenadora do projeto Tem Mulher Negra no Audiovisual Campinense: Catálogo Profissional, é jornalista formada pela UEPB e graduada em Ciências Sociais pela UFCG. Possui mestrado em Ciências da Sociedade (UEPB) e especialização em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global pela PUCRS. Professora de Sociologia e Antropologia na Unifacisa e Diretora técnica da Associação Rede de Conexões para Cidadania. É pesquisadora na área da comunicação e das relações étnico-raciais.



ACESSE A VERSÃO DIGITAL



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO
DA PARAIBA



MINISTÉRIO DA
CULTURA

